



«Só a acção revolucionária das massas populares, poderá operar eficazmente as grandes transformações políticas, económicas e sociais, que o País reclama e necessita. Com as modificações operadas na correlação de forças, surge hoje a possibilidade de uma tal acção revolucionária se efectuar sem efusão de sangue e sem guerra civil...»

(Do Informe de Organização)

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

«Se as forças democráticas nacionais souberem apoiar-se nas acções das massas e se derem confiadamente as mãos, para uma larga unidade de acção, poderão criar no País, rapidamente, condições para aglutinarem à sua volta todas as correntes anti-salazaristas e criarem desta forma um poderoso movimento de oposição ao governo»

(Do Informe Político)

REALIZAÇÃO VITORIOSA DO V.º CONGRESSO

DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Vencendo as dificuldades impostas pela repressão salazarista e iludindo a constante perseguição que os esboços da Pide, a mando de Salazar, movem aos comunistas, o Partido Comunista Português acaba de realizar vitoriosamente o seu V Congresso (III ilegal).

Nas presentes condições de rigorosa clandestinidade, a realização do Congresso só foi possível através de grandes esforços, dum cuidadoso trabalho conspirativo e da mais severa disciplina. A realização do V Congresso, a aprovação unânime do Programa e dos Estatutos do Partido, e as resoluções decorrentes das discussões realizadas, significam uma importante vitória política e

uma maior maturidade do Partido Comunista.

As decisões e directrizes do Congresso reflectir-se-ão em toda a actividade dos comunistas e de todos os patriotas portugueses, na luta contra a camarilha salazarista.

Como decorreu o Congresso

O V Congresso realizou-se sob a presidência de honra dum painel com os retratos de Marx-Engels-Lénine ladeados pelas bandeiras nacional e do Partido Comunista Português.

Numa das paredes estava a consigna: **Proletários de todos os países, uni-vos!** Ao fundo da sala a legen-

da: V Congresso do Partido Comunista Português c. por cima, o retrato de Beato Gonçalves, secretário-geral do Partido assassinado no Campo de Concentração do Tarrafal.

Comprovando o carácter nacional das organizações do Partido, no Congresso estavam representadas as principais classes laboriosas e regiões do País.

O Congresso teve a seguinte composição social: 59 por cento de operários industriais; 15 por cento de operários agrícolas e camponeses; 21 por cento de intelectuais e 5 por cento de diversas origens.

Dos congressistas 37 por cento tinham menos de 30 anos; 35 por

cento menos de 40 anos e 28 por cento mais de 40 anos. A filiação média dos congressistas era superior a 10 anos de luta nas organizações do Partido e 63 por cento deles já estiveram presos nas masmorras salazaristas, mandando, todos eles, um total de 44 anos de prisão, o que evidencia o patriotismo, a tenacidade e combatividade dos comunistas portugueses.

O Congresso iniciou os seus trabalhos com a intervenção de abertura feita pelo camarada Miguel na qual se salientava, entre outras coisas, que: «O nosso Partido é o Partido da classe operária, a classe do futuro que encarna as melhores tradições

(continua nas Pág.ª interiores)

RESUMO DO INFORME POLITICO DO COMITÉ CENTRAL AO V.º CONGRESSO

DEPOIS de um breve balanço da evolução política nos onze anos que nos separam do IV.º Congresso (II.º ilegal), o camarada Ramiro alborou os acontecimentos políticos mais importantes tanto internacionais como nacionais.

«O traço fundamental que caracteriza a evolução da situação internacional nos últimos onze anos é o facto do socialismo ter saído do quadro de um só país — a União Soviética — para se tornar um sistema mundial.

No decorrer dos últimos onze anos o campo internacional do socialismo vem exercendo uma influência crescente, e cada vez mais decisiva, na marcha dos acontecimentos em todo o mundo.

Em 1917, quando o socialismo triunfou na Rússia, este país tinha apenas 7 por cento da população da Terra e 16 por cento da sua superfície. Em 1955, os Estados Socialistas compreendiam já mais de 20 por cento da superfície do Globo e 30 por cento dos seus habitantes, fornecendo aproximadamente 30 por cento da produção industrial do mundo.

De 1946 para cá, reforçaram e alargaram o campo mundial do socialismo países como a República Popular da China, a República Democrática Alemã, a República Popular da Coreia e a República Democrática do Vietnam.

A força do campo socialista mundial cresce de dia para dia graças ao desenvolvimento impetuoso e harmonioso da sua economia. Nos últimos 30 anos, o volume da produção industrial no mundo capitalista aumentou em 93 por cento, isto é, não chegou a dobrar, ao passo que na União Soviética se multiplicou por mais de 20 vezes.

O grande povo chinês caminha vitoriosamente na construção do socialismo. A produção industrial da República Popular da China será em 1962 o dobro da produção total planificada para 1957 e a produção agrícola será 35 por cento mais elevada. Com o auxílio desinteressado da União Soviética, a China Po-

pular transforma-se numa grande e poderosa nação industrial e vence rapidamente o atraso em que se encontrava.»

(continua nas Pág.ª interiores)

SOBRE A ORGANIZAÇÃO E OS ESTATUTOS DO PARTIDO

DEPOIS da discussão do Informe Político do Comité Central e da discussão e aprovação do Programa, o V Congresso escutou o Informe SOBRE OS PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO E OS ESTATUTOS DO PARTIDO, apresentado em

nome do Comité Central pelo camarada João.

Referindo-se à saída que se coloca para a difícil situação a que o salazarismo conduziu o País, o Informe salienta que sem a existência dum partido proletário, guiado pela teoria do marxismo-leninismo e profundamente enraizado nas massas populares — como é o Partido Comunista Português — não seria possível operar as grandes transformações políticas, económicas e sociais que o País instantaneamente reclama.

Sem um Estado-Maior esclarecido e combativo, de tempo leninista, como é o seu Partido Comunista, a classe operária portuguesa jamais poderia afirmar-se como a força dirigente dessas transformações revolucionárias.

Por isso, é dum importância decisiva o papel da organização. Como se destaca no Informe, sem um aparelho solidamente organizado à escala do País e nos seus centros vitais, o Partido não poderia fazer triunfar a sua linha política, cuja justeza, por si só nada pode decidir.

Os Estatutos são a lei do Partido

O Informe salienta em seguida a importância dos Estatutos para o desenvolvimento e fortalecimento da organização do Partido. Para o futuro, muitos dos progressos terreno organizativo estarão ligados ao assinalado prática das disposições estatutárias, à forma como forem aplicadas à realidade viva da nossa luta popular.

«Os Estatutos definem os princípios orgânicos fundamentais que regem o Partido, as funções precisas dos vários órgãos que o compõem, os deveres e os direitos dos seus militantes.»

Todos os membros do Partido têm os mesmos deveres e gozam de iguais direitos, qualquer que seja o posto que ocupem nas suas fileiras.

Depois de discutidos e aprovados pelo V Congresso, os Estatutos serão a lei interna do Partido.

(continua nas Pág.ª interiores)

SAUDAÇÃO DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA AO V.º CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Ao V.º Congresso do Partido Comunista Português:

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética envia a sua calorosa e fraternal saudação ao V.º Congresso do Partido Comunista Português.

Os comunistas portugueses, sem ter medo dos cárceres e das perseguições policiais, marcham na vanguarda da luta das forças democráticas e patrióticas do seu país contra os opressores fascistas e colonialistas.

Desejamos ao Partido Comunista Português novos êxitos na causa da coesão e da ampliação das fileiras do Partido, na causa da unificação dos operários, camponeses e de todos os trabalhadores, democratas e patriotas de Portugal na luta pela Paz e pela Independência Nacional, pelas liberdades democráticas e pelo melhoramento radical das condições de vida do povo português.

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética.

Outubro de 1957

SAUDAÇÃO DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA CHINA AO V.º CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Ao Comité Central do Partido Comunista Português;

A Todos os delegados ao V.º Congresso do Partido Comunista Português:

O Comité Central do Partido Comunista da China envia ao V.º Congresso do Partido Comunista Português saudações calorosas e fraternais.

O Partido Comunista da China, com atenção e simpatia imitadas, acompanha a luta heróica e tenaz que está a ser levada a cabo pelo Partido Comunista Português no ambiente de feroz repressão, pela causa da paz, da democracia e do progresso social.

O Partido Comunista da China deseja ao vosso Congresso que todas as dificuldades sejam superadas com tenacidade revolucionária, deseje novos êxitos na causa da unificação da classe operária e de todas as forças democráticas na luta contra a opressão fascista, pela Democracia, pela Paz no mundo inteiro e pela construção do Socialismo.

O Comité Central do Partido Comunista da China.

Outubro de 1957

X.º CONGRESSO DO PARTIDO

Resumo do Informe Político do Comité Central

(continuado da 1.ª Pág.)

Além do facto do socialismo se ter transformado num sistema mundial, há que considerar ainda factores tão importantes, como a desagregação do sistema colonial, o alargamento e fortalecimento da criação de uma vasta zona de paz no Mundo, que abarca os países socialistas e alguns países capitalistas com mais de metade da população da Terra.

O XX.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética teve a maior importância para o movimento operário internacional, sendo de salientar as importantes teses sobre a coexistência pacífica dos dois sistemas, a possibilidade de conjugar as guerras na época actual e as formas de passagem dos diferentes países ao socialismo.

«Todos estes factores são decisivos para o êxito da luta dos povos pela paz, pela democracia e pelo socialismo.»

SOBRE A SITUAÇÃO NACIONAL

No decorrer da análise da situação nacional o camarada Ramiro salientou que a posição dominante dos monopolistas nacionais e estrangeiros na economia nacional agrava de dia para dia as condições de vida da população portuguesa, aprofundando a crise em que se debatem os pequenos e médios industriais, agricultores e comerciantes.

A posse da terra por umas poucas centenas de famílias de grandes agrários, que mantêm a agricultura no maior atraso, prejudica o abastecimento do País em trigo, carne e outros produtos agrícolas. Mantém o aumento do baixo nível de vida da população rural e, consequentemente, é baixíssimo o poder de compra dessas amplas massas, o que entrava a industrialização do País e prejudica altamente toda a economia nacional.

O comércio externo está também condicionado aos interesses monopolistas. O nosso País continua a ser exportador de matérias primas a baixos preços e de importador de produtos manufacturados a altos preços.

Depois de demonstrar a estagnação existente na economia nacional e que «a grande burguesia reacção e fascista, o governo de Salazar e a burguesia monopolista estrangeira formam um todo, com interesses comuns, contrários aos interesses nacionais», o camarada Ramiro salientou que os governantes salazaristas não existam «em se colocar, do ponto de vista político militar, sob as ordens dos círculos governantes imperialistas estrangeiros».

Esta submissão faz pesar a ameaça das terríveis consequências que uma guerra devastadora causaria ao nosso país, caso ela se viesse a desencadear. «Portugal ficaria aberto a acções de represálias com armas atómicas. Se se tiver em conta o actual poder mortífero e destruidor destas armas, concluiríamos que bastariam apenas três ou quatro bombas de hidrogénio para reduzir Portugal a um montão de escombros».

Eis porque, o Informe do Comité Central salienta que **uma política de neutralidade é a única que interessa ao nosso país e que está conforme com os sentimentos pacíficos do nosso povo.**

O Informe do Comité Central frisa que o problema de Goa serve os interesses dos colonialistas portugueses, dos «fomentadores de guerra e das manobras políticas dos círculos dos Estados Unidos».

Referindo-se ao problema colonial

o camarada Ramiro salientou que hoje o problema que se coloca é o do direito da auto-determinação para os povos das colónias portuguesas.

A LUTA E A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA

O Informe do Comité Central deixou bem vincado que se «tornou evidente para a grande maioria dos trabalhadores portugueses que a política de salários e ordenados do governo de Salazar se destina unicamente a servir os interesses do grande patronato monopolista», que acumula fortunas fabulosas, de milhões de contos, à custa duma agudização brutal da exploração das classes trabalhadoras.

«No sentido de evitar que os trabalhadores se lancem na luta por melhores salários, o Governo mantém aparentemente estáveis os preços de certos produtos fundamentais na alimentação das classes trabalhadoras, como sejam o pão, as batatas, o arroz, o azeite, etc., de forma que elas disponham de um mínimo necessário para manter a sua força de trabalho. Deste modo, as massas trabalhadoras são forçadas a basear a sua alimentação em produtos de fraco teor alimentar e ficam privadas da carne e de outros produtos alimentícios ricos em calorias.»

«O baixo salário real dos operários industriais e agrícolas, provoca um empobrecimento das massas trabalhadoras, reduz cada vez mais o seu já de si baixíssimo nível de vida.»

«A grande massa dos trabalhadores da cidade e do campo mostra-se descontente e deseja com ardor uma subida geral dos salários, ordenados e vencimentos que corresponda à elevação do custo da vida, pois a verdade é que os trabalhadores só podem enfrentar a alta do custo da vida com uma elevação dos seus salários e ordenados.

Perante esta situação impõe-se a luta activa dos trabalhadores por um salário mínimo vital com escala móvel, de modo que a uma subida do custo da vida corresponda, automaticamente, uma subida geral dos salários dos trabalhadores. Assim, a cada subida do custo da vida poderá e deverá corresponder um aumento geral e imediato dos salários e ordenados.»

No que se refere à unidade da classe operária o Informe do Comité Central, frisa que «a unidade da classe operária é de importância fundamental para a defesa dos seus interesses vitais, para a unificação ideológica e política da proletariado, para que se possa construir no País um vasto movimento de unidade dos anti-salazaristas e forças democráticas e para avançarmos no caminho do socialismo.

A unidade da classe operária forja-se, concretamente, através das lutas reivindicativas nas fábricas e oficinas, na criação de Comissões de Unidade nos locais de trabalho, na criação de amplas Comissões Sindicais, nas acções em defesa da paz, na luta contra a repressão fascista e por uma amnistia, na formação de Comissões Eleitorais, tendo em vista os actos eleitorais deste e do próximo ano, e de muitas outras e variadas formas de luta económica e política.»

«Além dos milhares de pequenas e grandes lutas políticas e económicas dos últimos anos, as recentes greves dos 800 salmineiros de Alcochete, dos 5.000 pescadores de Matosinhos e dos 300 mineiros do Pejão apontam o caminho da luta às outras classes trabalhadoras para a defesa dos seus interesses vitais.»

A LUTA E OUTRAS CAMADAS DA POPULAÇÃO

Depois de destacar a necessidade de forjar a aliança da classe operária com os camponeses como tarefa inadiável, popularizando a Reforma Agrária que o Partido preconiza no seu Programa, refere-se no Informe o papel das mulheres e dos jovens na luta por melhores condições de vida, pela paz e pela democracia.

Passando em seguida a analisar a luta da intelectualidade progressiva, o camarada Ramiro disse que «pela acção destacada que têm tomado em muitas manifestações democráticas, os cientistas, os escritores e artistas do nosso País têm evidenciado espírito combativo e fidelidade às melhores tradições de amor à liberdade e à independência que caracterizaram, no passado, as figuras mais representativas da cultura nacional».

Da mesma forma as classes médias da cidade e do campo têm desenvolvido acções importantes contra a ruína, a miséria e a política de protecção do governo aos monopólios nacionais e estrangeiros.

A UNIDADE ANTI-SALAZARISTA

Todas estas lutas evidenciam o descontentamento popular contra a política anti-nacional do governo. Esta política provocou deslocamentos de classe, desligou do salazarismo certas camadas que até agora o apoiavam e alargou sensivelmente o âmbito de unidade anti-salazarista.

Será a unidade da classe operária, forjada através da luta, a força decisiva para a construção do vasto movimento de unidade anti-salazarista.

Como se diz no Informe: «Serão, naturalmente, as lutas das várias camadas da população, que neste momento se processam, duma forma mais ou menos organizada, através de todo o País, em volta de interesses económicos próprios e objectivos progressivos, o melhor alicerce da unidade dos democratas e anti-salazaristas portugueses. É no desenvolvimento, coordenação e politização dessas acções massivas que se têm de alicercar uma unidade vasta e sólida de toda a oposição.»

É POSSÍVEL UMA SOLUÇÃO PACÍFICA

Estas alterações na correlação de forças que se operaram no País e no mundo, favoráveis às forças pacíficas democráticas e anti-salazaristas, tornam hoje possível uma solução pacífica do problema político nacional.

O camarada Ramiro expôs em seguida as condições em que é possível e desejável uma tal saída. Entretanto, — como se diz no Informe —

«A solução pacífica do problema político português não pode significar que se vai entrar numa época idílica. Ao contrário, a solução pacífica do problema político português não anula antes pressupõe, a luta de classes, a intensificação das acções de massas.»

OS PRÓXIMOS ACTOS ELEITORAIS

«O aproveitamento das possibilidades de luta legal, através dos próximos actos eleitorais, — diz-se no Informe a propósito das eleições — apresenta-se nos como uma das tarefas imediatas das forças democráticas e anti-salazaristas.»

O Partido, tendo em conta a evolução dos acontecimentos políticos pensa hoje que a oposição anti-salazarista deve ir até à boca das urnas, nos próximos actos eleitorais sem condicionalismos prévios.

O passo fundamental para se poderem obter êxitos é ainda alcançar

a unidade de acção dos anti-salazaristas, é a formação de numerosas comissões eleitorais na base de uma unidade larga através de todo o País.

SOBRE O PARTIDO

Entrando, e analisando alguns aspectos da actividade do Partido, o camarada Ramiro destacou o seu papel de vanguarda, a luta consequente que tem sabido manter no decurso de longa dominação do salazarismo.

Faz depois um balanço auto-crítico da actividade do Comité Central no intervalo dos dois Congressos, balanço que, apesar dos desvios de direita e de esquerda, assinalados pelo próprio Comité Central, pode considerar-se francamente positivo. Entrando nos problemas actuais o Informe salienta o importantíssimo papel que irão desempenhar na actividade e no fortalecimento do Partido, o Programa e os Estatutos aprovados pelo V.º Congresso.

Salienta finalmente que o Partido sabrá aprender com a sua experiência positiva e negativa e merecer cada vez mais a confiança da classe operária e do povo de Portugal, pois, o Partido está profundamente enraizado na alma da Nação e em tudo o que é nacional.

REALIZAÇÃO

(continuado da 1.ª Pág.)

de luta do nosso povo. Por isso, camaradas, da força ou debilidade do nosso Partido depende muito o futuro da nossa Pátria e os destinos do nosso povo. Mais adiante explica-se que «este Congresso que agora se inicia é o terceiro que o Partido realiza nas condições de legalidade. Além do primeiro Congresso legal efectuado em Novembro de 1943 e do segundo Congresso legal realizado em Julho de 1946, tinham-se realizado anteriormente dois Congressos Legais: um em Novembro de 1923 e outro em Maio de 1926. Isto significa, portanto, camaradas, que este é o V.º Congresso do nosso Partido.»

E o camarada Miguel termina dizendo: «Vamos, pois, camaradas, trabalhar unidos, ombro com ombro, pelo fortalecimento do Partido, pela definição duma justa linha política, como condição essencial para que o Partido possa lutar-se mais estritamente às massas e orientar o nosso povo na luta contra a camarilha salazarista, pela construção dum Portugal livre, próspero e feliz!»

Após a intervenção do camarada Miguel seguiu-se a eleição da Presidência do Congresso e a audição do hino do Partido «o Internacional».

A seguir e no meio de grande ênfase, foram transmitidas ao Congresso as fraternais e calorosas saudações dos Partidos Comunistas da União Soviética, China, Checoslováquia, Espanha, França e Itália, que constituem um forte incentivo à luta dos comunistas e de todos os portugueses anti-salazaristas.

Seguiu-se uma sentida homenagem aos mártires do Partido e da luta anti-salazarista, mantendo-se todos os congressistas um minuto de pé, em silêncio.

Entrou-se depois na seguinte Ordem de Trabalhos aprovada pelo Congresso:

- 1— Informe Político sobre as actividades do Comité Central (informante: camarada Ramiro).
- 2— Discussão e aprovação do Programa.
- 3— Informe sobre os problemas de organização e os Estatutos do Partido (informante: camarada João).

O COMUNISTA PORTUGUÊS

SOBRE A ORGANIZAÇÃO E OS ESTATUTOS DO PARTIDO

(continuado de 1.ª Pág.)

O centralismo democrático, pedra angular da orgânica do Partido

Toda a vida orgânica do Partido assenta nos princípios do centralismo democrático.

Isto significa que uma direcção centralizada se combina com a democracia interna na resolução das tarefas do Partido.

É esta combinação harmoniosa — só possível no Partido Comunista — que assegura a coesão ideológica, a unidade de vontade e de acção que fazem dele uma força invencível.

«Precisamente — como se diz no Informe — o centralismo democrático, na sua expressão mais larga, implica e estreita ligação do Partido às massas, implica a condição de conhecer e condensar a sua experiência profunda e depois generalizá-la de novo entre as massas.»

Depois de ter definido a essência do centralismo é da democracia interna do Partido e referido as limitações que derivam da situação de clandestinidade a que o condena a ditadura de Salazar, o Informe refere, entretanto, que no decurso destes onze anos

foram realizadas as IV, V e VI Reuniões Ampliadas do Comité Central bem como outras reuniões ampliadas de outros organismos, as quais constituem manifestações de democracia interna a que deve dar-se o devido relevo.

Entretanto, a par destas realizações positivas, foram assinaladas graves infracções aos princípios do centralismo democrático as quais se caracterizaram por uma excessiva centralização de direcção e por excessivas restrições à democracia interna. Estas infracções geraram métodos autoritários e burocráticos de direcção nas fileiras do Partido e foram causa de inúmeros prejuízos.

Com a VI Reunião Ampliada o Comité Central iniciou a correcção desses métodos defeituosos de direcção.

Deveres para cumprir — direitos para exercer

O Informe aborda em seguida os deveres e os direitos dos militantes salientando que os Estatutos inserem «um conjunto de regras que, uma vez levadas à prática garantirão um ulterior melhoramento da actividade dos membros do Partido e uma elevação da sua consciência revolucionária».

Uma dessas regras, que é simultaneamente um dever e um direito do

membro do Partido, é a prática da crítica e da auto-crítica — «uma crítica justa e uma auto-crítica sã — que corrijam os defeitos e desenvolvam as qualidades».

O Informe assinala progressos substanciais na intensificação da crítica e da auto-crítica nas fileiras do Partido, designadamente nos últimos anos, progressos que têm as suas manifestações mais significativas nas reuniões do Comité Central de Dezembro e posteriores nas quais foram submetidas a uma severa crítica erros do nosso trabalho de direcção.

A par de muita coisa correcta na aplicação da crítica e da auto-crítica às deficiências do Partido e dos quadros, verificaram-se métodos que objectivamente conduziram à sufocação da crítica dos militantes, em especial da crítica de baixo para cima.

A direcção colectiva, método leninista de direcção do Partido

Depois de pôr em relevo as disposições dos Estatutos que estabelecem o método de direcção colectiva o Informe aborda o problema do culto da personalidade e das suas consequências na vida do Partido. «O culto da personalidade — diz-se no Informe — é um fenómeno estranho ao marxismo-leninismo, cujas raízes mergulham numa concepção idealista, inerente à ideologia de classe da burguesia, relativamente ao papel do indivíduo na História. Esta concepção idealista nega o papel determinante das massas populares na evolução da sociedade e o carácter verdadeiramente criador da iniciativa popular.

Transplantada para o partido do proletariado esta concepção daninha e falsa conduziu às mais grosseiras violações dos comprovados princípios leninistas da direcção colectiva e do centralismo democrático.»

Certos vícios de conformação do nosso Partido — que saíu dum cisão do anarco-sindicalismo e dele conservou algumas das suas características individualistas — tornaram possível o aparecimento deste fenómeno negativo nas nossas fileiras.

O Informe analisa em seguida as formas e as consequências que teve entre nós o culto da personalidade

salientando que ele conduziu «à sublimação do Comité Central, como centro dirigente» do Partido.

Desde a VI Reunião Ampliada, em Agosto de 1955, o Comité Central empreendeu a revisão dos métodos individualistas de trabalho, revisão que as luminosas teses e discussões do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética vieram ajudar poderosamente.

O resultado mais saliente foi que o Comité Central tomou nas suas mãos a direcção efectiva do Partido e se tornou verdadeiramente o seu centro colectivo dirigente.

A vida do Partido e luta de massas

O Informe aborda em seguida alguns aspectos da política de quadros do Partido salientando que ela tem sido no fundamental justa. Entretanto o Comité Central cometeu alguns erros graves em relação aos quadros e, no plano disciplinar, seguiu uma política nem sempre justa que deu a muita gente uma visão deformada dos quadros do Partido. Esses erros foram já rectificados numa larga medida.

No capítulo da sua ligação com as massas o Informe refere que o Partido trabalha activamente para a realização de sua tarefa fundamental de momento: a unidade da classe operária.

Mais de um milhar de lutas operárias e camponesas, que tiveram lugar nos últimos 11 anos, bem como numerosas outras lutas e acções de massas em defesa da Paz e pelas liberdades democráticas ilustram o esforço e a influência do Partido na movimentação do povo português.

Entretanto deficiências sérias aliadas ao sectarismo impediram que a acção do Partido estivesse à altura da sua real influência entre as massas. Essas deficiências estão longe de ser vencidas.

Finalmente, o Informe põe em relevo, a necessidade da elevação do trabalho organizativo ao nível das tarefas políticas coloca a questão de manter e reforçar a coesão das fileiras do Partido, e a sua pureza ideológica e a sua unidade de acção.

Assim apetrechado, o Partido vencerá as rudes batalhas que o futuro ainda lhe reserva e ao povo português.

O VITORIOSA DO V CONGRESSO

4 — Discussão e aprovação dos Estatutos.

5 — Eleição do Comité Central.

Além dos informes foram apresentadas intervenções escritas sobre: Os povos das colónias portuguesas, pelo camarada **Freitas**; o Programa do Partido, pelo camarada **Melo**; as próximas eleições, pelo camarada **Manuel**; a unidade da classe operária, pelo camarada **Montes**; a aliança com o campesinato, pelo camarada **Ferreira**; o movimento da juventude, pelo camarada **Melo** e sobre o trabalho ideológico e a imprensa do Partido, pelo camarada **Freitas**.

O Congresso expressou as aspirações de toda a Nação

O Congresso fez o balanço da actividade do Partido e do panorama político nacional e internacional, nos 11 anos que nos separam do IV Congresso (II legal) e expressou os mais nobres anseios do povo português e dos povos das colónias portuguesas, sujeitos à opressão salazarista e ao domínio dos monopólios nacionais e estrangeiros. As suas resoluções e directrizes traduzem o desejo de toda a Nação de libertar do governo anti-nacional de Salazar, melhorar as condições de vida do povo, salvaguardar a paz e restabelecer as liberdades democráticas, a independência e a soberania nacionais.

Os Informes do Comité Central, as intervenções e a discussão em que intervieram todos os congressistas, salientaram a actividade positiva do Partido e do seu Comité Central e sujeitaram as suas deficiências e desvios a uma severa crítica e auto-crítica.

O Congresso aprovou a linha política do Partido orientada no sentido da possibilidade da solução pacífica do problema político português e manteve a decisão de apoiar a concorrência da oposição anti-salazarista aos próximos actos eleitorais.

O V Congresso sublinhou a necessidade do Partido concentrar as suas energias na luta pelo fortalecimento das suas organizações e pelo reforço da sua ligação com as massas,

impulsando a movimentação das massas à base dos seus interesses económicos e políticos, forjar a unidade da classe operária e a aliança desita com o campesinato, factores decisivos para uma larga unidade de acção das forças e correntes anti-salazaristas.

Depois da introdução de algumas alterações nos projectos de Programa e de Estatutos do Comité Central o Congresso aprovou, unanimemente e de pé, esses importantes documentos que guiarão a acção de todos os comunistas e a vida interna de todo o Partido.

O Congresso, embora tivesse apontado algumas deficiências, aprovou também os Informes políticos e de organização. Igualmente aprovou uma declaração sobre o problema das colónias portuguesas.

Foi também aprovada saudação aos partidos comunistas da URSS, China, Checoslováquia, Espanha, Brasil, França e Itália e uma mensagem aos presos políticos e às vítimas da repressão salazarista.

Todos os congressistas exprimiram a firme disposição de trabalhar para superar as deficiências e os erros que entravam o fortalecimento do Partido e a sua mais estreita ligação com a classe operária e as restantes massas trabalhadoras.

O estudo e a discussão, em todo o Partido, dos documentos do V Congresso, que irão começar a ser publicados, serão factores de grande importância na materialização das directrizes do Congresso e na luta pela substituição do regime salazarista. A todo o nosso Partido coloca-se a tarefa de lutar entusiasticamente pela realização prática das Resoluções do Congresso, pelos objectivos do Programa e pela aplicação dos Estatutos.

O Congresso, depois de eleger unanimemente o Comité Central, numa demonstração de confiança no Partido e no nosso povo, na sua luta pela democracia, a paz e a independência nacional, findou os seus trabalhos ao som da «Internacional», com todos os congressistas de pé, alegres e confiantes, embora calados dada a impossibilidade de expandirem abertamente o seu entusiasmo e alegria.

AO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O V Congresso do Partido Comunista Português, realizado em difíceis condições de clandestinidade, saúda fraternalmente o Partido Comunista do Brasil, vanguarda da classe operária e guia do povo brasileiro na sua luta por uma verdadeira democracia e pela libertação do Brasil da tutela do imperialismo norte-americano.

O V Congresso que aprovou o Programa e os Estatutos do Partido, foi uma demonstração de vitalidade e do papel de vanguarda da classe operária na luta contra o regime fascista de Salazar, que há 31 longos anos mantém o povo de Portugal e os povos das colónias portuguesas sujeitos à mais negra miséria e opressão.

Sabemos que somente a clandestinidade forçada a que os nossos dois Partidos irmãos estão sujeitos, impediu que a saudação fraternal do Partido Comunista do Brasil se juntasse às saudações enviadas por outros partidos irmãos ao V Congresso.

Os comunistas brasileiros e portugueses estão unidos pelos elevados princípios do internacionalismo prole-

tário e irmanados por sentimentos comuns aos dois povos irmãos.

O V Congresso testemunha ao Partido Comunista do Brasil a sua gratidão pela sua grande contribuição à abnegada luta do povo português e para a libertação dos cárceres salazaristas de alguns dos melhores filhos do nosso povo, entre os quais Alvaro Cunhal.

Por intermédio do Partido Comunista do Brasil, o V Congresso saúda calorosamente os muitos milhares de portugueses que lebutam no Brasil e que tão grande contribuição têm prestado e poderão continuar a prestar à luta activa do povo português pela defesa da paz, pela democracia e pela libertação de Portugal do regime salazarista enfeudado ao imperialismo norte-americano.

Viva a indissolúvel unidade do movimento operário internacional, com o Partido Comunista de União Soviética à cabeça!

Viva a amizade dos dois povos irmãos do Brasil e de Portugal!

5.000 PESCADORES DE MATOZINHOS FORAM PARA A GREVE E VENCERAM

QUE O DESCANÇO AO DOMINGO SEJA OFICIALIZADO

Na segunda quinzena de Agosto, uma Comissão de mestres das traineiras, representando os pescadores, avistou-se com o capitão do porto de Leixões ao qual expôs a seguinte reivindicação: saída ao domingo para o mar às 10 horas da noite, em vez de, no princípio da tarde como vinha sucedendo, quer dizer, os pescadores pediram que o domingo fosse dia de descanso.

Depois dos armadores terem falado com o capitão, este, que pouco antes tinha considerado justa a aspiração dos pescadores e prometido apresentá-la ao Ministro da Marinha, dá o dito por não dito e entra no caminho das ameaças para desviar os pescadores da luta. Entretanto, os elementos da Comissão que com ele falavam não se assustaram. Os pescadores tinham aprendido com a greve de há dois anos que era preciso organizar a luta para enfrentar a ganância e a maldade dos armadores e das autoridades. E, por isso, a Comissão dos mestres era bem a Comissão dos 5.000 pescadores de Matozinhos.

**«NO DIA 1 DE SETEMBRO SÓ
IREMOS PARA O MAR ÀS
10 DA NOITE!»**

Forte com a confiança e apoio de todos os pescadores, a Comissão

dos mestres reagiu valentemente ante a mudança de atitude do capitão. As ameaças de prisão deste, um mestre respondeu que não tinham medo e que no próximo domingo ninguém embarcaria antes das 22 horas, que iriam constituir piquetes para impedir a saída de qualquer barco. E de facto nem um só saiu.

**7.000 PESCADORES E PESSOAS
DE SUAS FAMÍLIAS CONCENTRAM-
-SE NA PRAIA. O EMBAQUEQUE SÓ SE
FEZ ÀS 22 HORAS**

No dia 1, à medida que os pescadores iam chegando, os piquetes de greve transmitiam-lhe a palavra de ordem: o embarque só se fez às 10 da noite.

Acompanhados de familiares, particularmente das mulheres, os pescadores dirigiram-se para a praia, onde pouco depois constituíram uma poderosa força de 7.000 trabalhadores unidos num só bloco pela mesma reivindicação.

Servindo os interesses dos armadores, as forças repressivas, capitaneadas pela PIDE e pelo troca finitas do capitão do porto, puderam pren-

der perto de 4 dezenas de pescadores, puderam chamar à capitania durante dias seguidos os pescadores aos 20 de cada vez para, diziam, ver se descobriam os «responsáveis» — puderam fazer isto, mas não puderam vencer os valentes pescadores na sua determinação de só embarcarem depois das 10 da noite.

**PELA LIBERTAÇÃO DOS PESCADORES PRESOS. PELO DESCANÇO
OFICIAL AO DOMINGO**

Durante a luta os pescadores foram à capitania arrancar um compaheiro levado para ali preso, por momentos antes ter respondido à agressão de que fora vítima da parte de um sargento da marinha. Isso foi inteiramente justo. Impedir que as forças repressivas prendam injustamente os seus companheiros, arrancá-los imediatamente das mãos da polícia na altura da sua prisão, e lutarem com todos as suas forças pela sua libertação se eles se encontrarem já nas prisões, é um dever sagrado de todos os trabalhadores.

Ao contrário do que desejariam a polícia e os armadores, a combatividade dos pescadores de Matozinhos aumentou dia a dia. Há já três domingos seguidos que eles partem para o mar só às 10 da noite. O desejo de não tornar aos barcos sem os companheiros vai tomando corpo. Por outro lado, cresce o desejo de iniciar nova luta pelo aumento das percentagens, e ao mesmo tempo de recusar que o peixe seja desembarcado pelo pessoal de bordo, como injustamente está sendo feito.

Valentes pescadores e mestres de Matozinhos! O Partido Comunista, o Partido dos trabalhadores, que no seu V.º Congresso confirmou o dever de ajudar incondicionalmente as lutas do nosso povo pelas suas aspirações, ao saudar-vos pela vossa vitória, fruto da Unidade e da Luta alertar-vos contra as manobras das autoridades para voltar ao horário antigo e apoiar sem reservas a vossa disposição de libertar os companheiros e de lutar pela melhoria da vossa situação.

NAS MINAS DO PEJÃO

500. MINEIROS LEVANTAM-SE CONTRA A EXPLORAÇÃO E PEDEM AUMENTO DE SALÁRIOS

OIÇA A RÁDIO!

Rádio Moscovo

Que transmite para Portugal todos os dias, das 21 horas às 21,30, pelas ondas de 19 e 25 metros e das 22 às 22,30 em 19, 25 e 31 metros.

Rádio Pequim:

Que transmite, diariamente, em espanhol, das 18,30 às 19 horas e das 22 às 22,30 horas nas ondas de 25 e 30 metros.

Rádio Espanha Independente:

Que, transmite todos os dias em espanhol, nas ondas de 37, 39 e 43 metros, desde as 18 horas às 23, com um curto intervalo de 2 minutos em cada meia hora.

O trabalho dos mineiros é duríssimo e mal pago em Portugal.

A média dos seus salários não vai além de 23300. Devido às desumanas condições de trabalho e aos baixíssimos salários as doenças, como a sífilis e a tuberculose, mal cedo os mineiros portugueses.

Pois apesar desta insuportável exploração, os patrões belgas das minas do Pejão, apoiados pelos governamentos salazaristas, ainda não estavam satisfeitos. Eles queriam roubar aos mineiros meia hora, na hora da refeição.

Mas, no passado dia 1 de Agosto, ao terem conhecimento de tal medida, 300 mineiros que iam pagar no trabalho resolveram por unanimidade não o fazer enquanto a

Companhia não retirasse essa decisão. Apesar das ameaças de despedimento feita por alguns encarregados, os 300 mineiros dirigiram-se em massa para a gerência junta da qual fizeram essa exigência.

A gerência tentou durante mais de duas horas enganar os 3 elementos da Comissão nomeados pouco antes por todos e levá-los a assinarem uma declaração contrária aos interesses dos mineiros.

Dando-se conta disso, os 300 mineiros começaram a gritar avisando os companheiros, chamando ladrões aos gerentes e que precisavam de mais dinheiro e não de mais trabalho.

Por se terem mantido firmes e unidos, os mineiros obrigaram a gerência a desistir do roubo que lhes queria fazer e a prometer aumento de salários. Entretanto, deviam ter nomeado mais homens para a Comissão, pois, como eram poucos, os gerentes tentaram enganá-los.

Se os valentes mineiros do Pejão continuarem unidos e decididos como nesta luta e como já tinha acontecido nas eleições sindicais, que eles ganharam por imensa maioria, mas que o ministro das Corporações tratou de anular, eles não só conseguirão obter aumento de salários mas também melhorarem as suas condições de trabalho assim como acabar com as multas.

Notícias das Fábricas

MARINHA GRANDE — Ao fim de meses e meses de insistência os operários da Ivina, conseguiram os 6 dias de trabalho por semana. Agora movimentam-se por aumento de salários e resistem à «campanha da produtividade». 48 operários da Angolana desempregados elegeram uma Comissão que, por meio de uma exposição, pediu a reabertura da fábrica. Na Roldão baixaram os frascos para penicilina de 30 para 17 reis. 6 obrageiros têm ido ao Sindicato no sentido de tomar a defesa dos seus associados. Na Nacional, os pintores têm salários baixos e os patrões têm-se mantido surdos aos seus pedidos de aumento. Face a isso resolveram fazer cera, do que resultou, logo a promessa de que seriam aumentados. Na Santos Barosa, devido à sua luta os operários passaram de 3 para 4 dias. É preciso continuar até se alcançarem os 6 dias. Na Anibal A-brantes 120 operários vêm lutando por aumento. Porque o têm feito de maneira isolada em vez de o fazerem em massa, unidos, com uma Comissão eleita por todos à frente, o patrão aumenta e promove apenas um ou outro, procurando assim pôr os operários de mal uns com os outros.

ALCOBAÇA — Na Crisal, 32 mulheres estão ameaçadas de serem despedidas. Também na Companhia de Fiação e Tecidos para a ameaça

de desemprego sobre os seus 900 operários e operárias.

Os operários das duas fábricas devem unir-se, formar as suas Comissões de Unidade para coordenarem as suas diligências junto dos patrões, dos Sindicatos e das autoridades para impedirem os despedimentos.

ALHANDRA — Na Têxtil do Sul os 200 operários que restam, pois antes eram 700, estão ameaçados de desemprego.

POVOA DE SANTA IRIA — Depois de vários meses de protesto e pedidos, os operários desta importante empresa conseguiram que a férias passasse a ser paga à semana, em vez de à quinzena.

ABELHEIRA — os operários da fábrica de papel enviaram a sua Comissão de Unidade ao Sindicato para insistir no aumento prometido pelas próprias autoridades quando da greve que ali teve lugar em Fevereiro.

LISBOA — Na têxtil das Varandas começaram a despedir gente, mas os operários e operárias foram em massa ao Sindicato levando este a interessar-se. Desta acção resultou que os despedimentos não foram por deante. Na Sorefame, uma Comissão foi entregar ao Sindicato as alterações que os operários desta importante empresa metalúrgica propõem ao contrato colectivo.

SAUDAÇÃO DO CONGRESSO AOS PRESOS POLITICOS

Queridos camaradas e amigos:

Acabamos de realizar vitoriosamente o V Congresso do Partido Comunista Português (III legal), Congresso histórico onde foram aprovados o Programa e os Estatutos do Partido, onde a orientação política e orgânica foi largamente debatida no sentido de acompanhar a evolução da correlação de forças e de a colocar de acordo com as grandiosas tarefas históricas que cabem ao nosso partido realizar.

No V Congresso estiveram operários, camponeses e intelectuais — homens, mulheres e jovens dos mais destacados e representando os mais variadas organizações do Partido. No espírito de todos, porém, estive-

ram também presentes os nossos presos, os abnegados comunistas que sofrem nas cadeias da PIDE as violências do salazarismo. Por isso o V Congresso do Partido Comunista Português não podia deixar de se solidarizar entusiasticamente, queridos camaradas, e de vos afirmar a certeza de o esforço por nos dissipando nas mais rigorosas condições de clandestinidade contribuirá decisivamente para abreviar os vossos dias de prisão. A este esforço podemos jun' a solidariedade dos Partidos Irmãos, mais uma vez expressa nas calorosas saudações portuguesas enviados ao V Congresso.

Convoque o V Congresso do Partido Comunista Português sauda todos os presos políticos, todos os patriotas presos. Nesta saudação vai toda a expressão da nossa admiração e da nossa confiança na vossa firmeza e combatividade, postas ontem, hoje e sempre ao serviço do povo e da Pátria. O V Congresso, ao abrir os caminhos que levam aos novos horizontes de uma vida melhor, mais bela e feliz, mostrou igualmente a sua decisão de lutar pela libertação de uma das parcelas mais queridas do coração da nossa Pátria — a libertação de todos vós! Deste decisão vos dá conta esta saudação, fruto do espírito luminoso do V Congresso do Partido Comunista Português.